CONSTITUIR-SE PROFESSOR POR MEIO DE NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS

MOGI DAS CRUZES/SP MAIO/2018

Denise de Almeida - UBC - denise.almeida@brazcubas.br

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

As muitas urgências das salas de aula, especialmente quando direcionamos nossos holofotes para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental I, trazem-nos a inquietante certeza de que ainda há muito o que se refletir, discutir, planejar e, claro, muito o que se fazer pela Educação em nosso país. Não é possível, sob o risco de mais um retumbante fracasso, afiançar caminho singular para a equação desse cenário desalentador, pois são muitas as veredas que se desenharam em nossos horizontes. Para uma perspectiva mais exitosa, exige-se a pluralidade. Tão logo foi escolhido esse percurso, nossas atenções se voltaram aos cursos de pedagogia oferecidos na modalidade a distância, com o objetivo de comprovar que essa formação em ambiente virtual não sonega ao futuro professor as mesmas condições de ensino-aprendizagem, validando as ferramentas inerentes às tecnologias digitais de informação e comunicação. Para tanto, nossos estudos se alicerçaram em Josso (2004, 2010), Azevedo e Passegi (2016), que norteiam a investigação científica em Educação – em especial, na EAD – a partir de uma abordagem hermenêutico-fenomenológica, pautada em Freire (2012), sempre com alusão às contribuições de diversos autores que também se debruçaram sobre temáticas análogas. O material de análise foi constituído de fontes autobiográficas, produzido por participantes que estavam prestes a concluir sua graduação e traziam para suas narrativas as reminiscências de seus primeiros anos escolares, as influências dos professores com os quais se depararam ao longo das jornadas acadêmicas e, em especial, suas vivências durante os estágios supervisionados. Dessas narrativas emergiram temas que viabilizaram as interpretações, desvelando um percurso formativo determinante para o processo de constituir-se como docente.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de Professores. Estágio. Narrativas de vida

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como propósito coletar narrativas autobiográficas de alunas concluintes de um curso de Pedagogia, oferecido na modalidade EaD, e posteriormente realizar interpretações que pudessem nos dar pistas a respeito da formação a que foram submetidas. Durante todo processo, as alunas foram instigadas a repensar sobre seu respectivo processo de formação, bem como sobre a importância dessa atividade para o exercício de seu papel como pessoas que se formam. As alunas recém-formadas utilizaram especialmente suas lembranças e memórias como base de suas reflexões e comparações.

Para possibilitar as reflexões, foi oferecido um curso de extensão: “A Importância da Prática no Processo Formativo”, pelo qual as alunas conquistariam créditos complementares, com uma carga horária total de 45 horas. Destas 45 horas, 10 horas foram cumpridas em dois encontros presenciais (no início e no término). As outras 35 horas corresponderam a atividades de interação no ambiente virtual da plataforma *blackboard*. As alunas de Pedagogia EAD, foram convidadas a conhecer os docentes que atuavam na disciplina EAD, bem como alguns outros envolvidos, para que o curso se viabilizasse.

Ao longo desse curso, foi pedido às quinze participantes para que produzissem relatos de suas experiências, de forma aberta, clara e objetiva, revisitando o seu processo formativo para destacar pontos de relevância em seus primeiros contatos com a escola e, também, as impressões que tiveram das instituições escolares e seus profissionais durante o período em que realizaram seus estágios. Em todos os movimentos foi possível observar a condução para a reflexão, desde o início da formação das alunas como atuantes no papel de aprendizes até suas práticas como formadoras, interagindo com crianças que agora tomariam os lugares e experiência que tiveram no passado. Assim, o subjetivismo permeou todo esse processo, pois reiteradas vezes se frisou que as explanações tivessem base nas experiências individuais. Desta forma, pudemos ter acesso ao material necessário para a conclusão desta pesquisa.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo consignar um perfil de discente, forjado na dinâmica da Educação a Distância e ponderar sobre a pertinência dessa modalidade, que já assegurou seus espaços no contexto de formação profissional e, em especial, na formação de professores para a educação básica. Espera-se que, pela voz dos participantes envolvidos nesse estudo, decifremos quais são os recados que as salas de

aula nos enviam, alertando sobre as direções mais apropriadas para que a Educação a Distância chancela maiores e melhores oportunidades ao estudante de Pedagogia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Encontramos respaldo para o desenvolvimento desta pesquisa em diversos autores, como Antunes (2008, 2011, 2013); Freire (2010, 2011, 2012); Passegi (2010, 2011, 2012, 2015, 2016); Azevedo (2010, 2015, 2016), dentre outros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha que orquestrou os caminhos percorridos por esta pesquisa depositou na metodologia (auto) biográfica a tarefa de constituir o material escrito, fomento e fundamento para as interpretações que se seguiriam, numa perspectiva hermenêutica fenomenológica.

Para Azevedo e Passegi (2016, p.10), “por considerar as narrativas autobiográficas como desencadeadoras de novos processos de conhecimentos, pautados na autorreflexão, acredita-se que esta pesquisa possibilitou uma intervenção”. Tal intervenção, conforme sugerem as autoras, advém justamente do cenário concebido por meio da autonarrativa experiencial, trazendo para a narrativa a responsabilidade e a possibilidade de explorar novas perspectivas.

Freire (2012) enfatiza que compreender a educação através do olhar docente traz reflexões com parâmetros interpretativos, tanto de resultados expostos quanto de resultados não verbalizados, ainda hipotéticos. A narrativa para Azevedo e Passegi (2016, p.129) surge como “uma entidade, ou seja, um gênero textual empregado para investigar a prática docente”.

Assim, a narrativa é vista com potencial muito maior do que apenas o de servir como ferramenta de investigação do estudo, mas, seguindo as interpretações de Azevedo e Passegi (2016, p.129), esta permite que se tome novo significado textual para a construção da pesquisa, devendo ser levado em consideração “quatro dimensões para a realização da investigação: “introspectiva, extrospectiva, retrospectiva e prospectiva. ”

Cabe destacar que tal formato de narrativa permite que os fenômenos constituam base para o reconhecimento de determinado cenário, como no caso deste estudo, em que se procura desvelar a qualidade, a importância e a necessidade do estágio no processo de formação inicial do docente. Azevedo e Passegi (2016), bem como Freire (2010, 2012),

ressaltam que a fenomenologia, contextualizada a partir da experiência do indivíduo, produz base de investigação da natureza mais intrínseca em que o fenômeno se apresenta, sendo necessário para esse sucesso que o pesquisador possua experiência profunda do universo investigado. É por meio, também, das experiências do investigador que será possível reconhecer a essência dos discursos narrados. Considera-se, neste íterim, o movimento da autorreflexão que nos move ao olhar para as narrativas obtidas por meio da coleta das experiências de estágio em educação inicial, da Educação a Distância.

A interpretação hermenêutica na área da educação é relativamente recente. Freire (2010), Azevedo e Passeggi (2016) são alguns autores que se utilizam destas práticas e as defendem como metodologia para estudar os fenômenos no campo da educação. Anteriormente, a prática da hermenêutica esteve muito associada apenas às áreas das ciências sociais e jurídicas, utilizando-se da filosofia para interpretações de determinados objetos, fenômenos e contextos.

No caso da análise hermenêutica da educação, partindo do ponto de vista da narrativa, não se traz as reflexões dentro do contexto de uma obra, mas a hermenêutica é aplicada dentro da narrativa dos entrevistados, narrativas essas que partem de vivências pessoais.

A partir desses pressupostos, trazidos pela hermenêutica na educação, foi possível estabelecer parâmetros para análise de novos contextos que estariam sendo formados pela sociedade. Corroboram com essa vertente Azevedo (2008, 2010, 2016) e Passeggi (2016) que, ao optarem em seus estudos por tal metodologia para interpretar as narrativas, são capazes de compreender como a Educação a Distância tem atuado em diversos cenários, traçando fatores tanto endógenos como exógenos, ou intrínsecos como extrínsecos. Desta feita, os procedimentos metodológicos se ancoram nas narrativas autobiográficas para a coleta do corpus e na hermenêutica-fenomenológica quando da interpretação dos textos apresentados.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em consonância com as elucidações de Azevedo (2015) e Josso (2010) quanto a um cenário responsável por fornecer subsídios ao estudo, foi realizada reunião com alunas concluintes do curso de pedagogia EAD, que já estavam cursando as últimas horas da carga horária das vivências práticas, no estágio supervisionado.

As alunas tornaram-se participantes da pesquisa devido ao seu destaque junto a fóruns

e avaliações durante todo o curso, em uma cidade da região do alto Tietê. O grupo foi constituído por 15 participantes. A pesquisa foi realizada em um momento separado das atividades curriculares, oferecido como curso de extensão universitária com carga horária de 45 horas. A carga horária do curso foi utilizada como parte integrante das atividades complementares, pelas alunas do último ano de pedagogia que já haviam vivenciado a experiência de estágio.

Com essas vivências, acreditou-se que as alunas teriam maiores condições de refletir acerca das experiências em dinâmicas apresentadas no curso de graduação em Pedagogia, na modalidade EAD. O curso contou com 2 (dois) encontros presenciais, um no início do curso e outro no final. O primeiro teve como objetivo realizar o acolhimento das alunas e explicar a dinâmica do curso que seria realizado em ambiente virtual de aprendizagem.

A cada semana as alunas contavam com um vídeo e um texto para refletir acerca de uma temática e, após este momento, havia as discussões e reflexões a partir do substrato do vídeo e do texto estudado. Foram realizadas perguntas, em cada movimento semanal, com a finalidade de deixar as alunas livres para narrar suas experiências em sala de aula no período de estágio. Objetivou-se compreender quais as visões críticas e perspectivas das alunas quanto à formação inicial de professores e quais eram suas percepções quanto à atuação prática no processo de ensino-aprendizagem docente. Para isso, foi realizado um exercício de retorno em busca das memórias do passado, ou seja, quando estas professoras ainda eram criança. No intuito de inseri-las no contexto, foi solicitado que descrevessem suas primeiras experiências no contato com seus professores, seja no período pré-escolar ou nas primeiras séries do ensino fundamental.

O desafio nesse momento era fazer com que as alunas, ainda que desprovidas de experiência, além daquela obtida no estágio supervisionado, tivessem embasamento para idealizar suas reflexões posteriores por meio do comparativo entre seu exercício profissional e o de seus primeiros professores.

Foi adotada a estratégia de narrativa no compartilhamento de experiências significativas, nas quais as alunas, durante o resgate das lembranças eram instigadas a relatar os aspectos, situações, cenários que mais se fizeram presentes, aspectos priorizados na narrativa pela relevância de sua significação para as depoentes.

Entre um acontecimento e sua significação, intervém o processo de dar sentido ao que aconteceu ou ao que está acontecendo. A experiência, em nosso entendimento,

constitui-se nessa relação entre o que nos acontece e a significação que atribuímos ao que nos afetou. Isso se faz mediante o ato de dizer, de narrar, (re) interpretar. (PASSEGGI, 2011, p.149)

Como enfatizado por Passegi (2011), a experiência narrada pela pessoa que a viveu, permite que compreendamos, dentre outras nuances, a significação que o sujeito direciona a determinado assunto. De acordo com Passegi e Souza (2010), essas experiências possibilitam que sejam criados cenários, tanto pelo entrevistado como pelo próprio entrevistador, sendo importante, então, que o conteúdo seja registrado por escrito, a fim de impedir distorções das percepções dos que as vivenciaram e de suas respectivas narrativas.

Nesse momento, as alunas demonstraram-se acessíveis e iniciaram reflexões profundas que iremos discutir no decorrer deste estudo. Posteriormente, o propósito foi investigar os saberes docentes e a formação curricular com as experiências na sala de aula. As narrativas foram o insumo para que as alunas avaliassem a capacidade e possibilidade de aplicação dos ensinamentos obtidos no currículo do curso de Pedagogia na sala de aula, e as maiores dificuldades encontradas e não previstas pelas abordagens curriculares.

Na sequência, optou-se por criar condições para que as alunas dissertassem livremente sobre os desafios do estágio e da formação em Pedagogia, tanto nos aspectos particulares, quanto nos aspectos curriculares e na própria vivência no estágio. A partir dessas narrativas e discursos foi possível realizar a interpretação dos fenômenos, a partir da abordagem hermenêutica fenomenológica. De acordo com Azevedo (2015), para compreensão das narrativas dos participantes estudados é necessário que seja realizado uma breve apresentação. O que foi feito e se encontra na íntegra desta pesquisa.

De acordo com Passegi (2006, p.2), “a formação através de práticas autobiográficas rompe, portanto, com a concepção de transmissão de saberes e se caracteriza como a busca de compreensão de si mesmo e de suas relações com o saber”. Assim, buscou-se explorar o máximo de informações das memórias das alunas e, ainda, fazer com que pudessem reviver momentos guardados em seu subconsciente. De acordo com Passegi (2012):

A disposição do humano em se tornar sujeito, mediante o ato de narrar a história de sua vida, constitui um postulado da pesquisa autobiográfica, fundamentado numa concepção filosófica do sujeito como ser capaz e pleno de potencialidades para se apropriar do seu

poder de reflexão. (PASSEGI, 2012, p.6)

Portanto, é a partir dessas compreensões que as análises serão realizadas através das compreensões acerca da fenomenologia-hermenêutica, conforme será apresentada a seguir, apresentando as concepções e significados alcançados pelos participantes. De acordo com Freire (2012):

A fenomenologia contempla as experiências vividas de um ponto de vista retrospectivo e descritivo, buscando desvendar a essência e as qualidades de um certo fenômeno, sob a perspectiva de quem o vivencia, percebe, intuitivamente interpreta e a ele se refere (FREIRE, 2012, p.125).

Assim, a vivência proporcionada em determinado contexto se transforma em fenômeno, e, deste fenômeno, a capacidade de se investigar de acordo com a hermenêutica, através de palavras que podem traduzir símbolos, objetivos como tributos e objetos como objetos. Nesse sentido, também estão alicerçadas as percepções que cada indivíduo tem de si e do meio em que está inserido, ou seja, da sociedade que o cerca, transpondo então o fenômeno para compreensão, de acordo com seu posicionamento pessoal. Em nossa pesquisa, os temas hermenêutico-fenomenológicos que vieram à tona, ou seja, que se configuraram como emergentes, foram: lembranças, afetividade, ansiedade, professores, estágios e formação.

O primeiro tema, lembranças, teve como subtema os símbolos e como sub-subtemas objetos e locais; a afetividade, que teve como subtema o sentimento direcionado aos professores citados pelas participantes e também o que se verificou em seus relacionamentos com os alunos com que se depararam durante os estágios.

O termo ansiedade emerge nas narrativas quando são sinalizadas as memórias de seus primeiros contatos com o universo escolar, trazendo como subtema o acolhimento, que se configurou para algumas, ao qual se vincula como sub-subtema a interação com seus pares e, como outro subtema, a recusa manifestada por outras que não desejavam fazer parte desse novo cenário.

O termo professores também emerge nas narrativas como uma espécie de satélite em torno do qual as lembranças se constroem, evidenciando como subtema os exemplos que foram deixados por eles e, como sub-subtemas, as superações.

O termo estágio, tema nuclear desta pesquisa, nas múltiplas vezes em que foi evocado trouxe como subtemas recorrentes ora a receptividade, ora a rejeição, ou as práticas

que se tornaram possíveis por meio dele.

Cabe, ainda, elencar como tema presente nas narrativas a formação, bem como as expectativas e as realizações como subtemas e, vinculado a este último, o sub-subtema continuação. Todos os temas, subtemas e sub-subtemas foram destaque na tese que deu origem a este artigo. É imperativo destacar que a complexidade dos termos emergentes eleva a reflexão sobre a atmosfera que envolve objeto de análise, tornando salutar observar que o conhecimento construído a partir da polissemia se transforma em um novo pensamento, um conhecimento renovado. Assim,

Um conhecimento só é pertinente na medida em que se situe um contexto. A palavra, polissêmica por natureza, adquire seu sentido no contexto. Uma informação só tem sentido numa concepção ou numa teoria. Do mesmo modo, um acontecimento só é inteligível se é possível restituí-lo em suas condições históricas, sociológicas ou outras. (MORIN, 2013, p.59)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na esteira de todas as considerações consignadas ao longo dessa pesquisa, algumas certezas foram se constituindo e dando contornos de respostas aos questionamentos inquietantes do início do percurso. A educação formal, especialmente no Brasil, esteve sempre inserida num contexto de conflitos e emergências. Os resultados desalentadores expressos nos mais diversos rankings, criados com o objetivo de mensurar qualitativamente o desempenho dos estudantes de todos os segmentos, reiteradamente têm deixado nosso cenário pedagógico imerso na angustiante perspectiva de não saber qual problema resolver primeiro. Tudo parece prioritário, ainda que as políticas públicas, independentemente de seu êxito inicial, sejam abortadas a cada ruptura de comando.

Não temos a pretensão de apontar qual é - ou mesmo se existe - um setor da educação que deva assumir o status de mais relevante na condução dos resultados no âmbito da educação brasileira, que se traduzam no respeito aos direitos de aprendizagem e na equidade de oportunidades aos cidadãos. A esfera científica, antes de se render à polarização, deve estar comprometida com o detalhamento das condições de cada segmento. Afinal, para que haja a equação de um problema, é preciso dissecá-lo, conhecer todas as suas entranhas, apropriar-se da anatomia de cada possibilidade de solução. Assim, ao pesquisador é delegada a tarefa de, ao delimitar sua proposta de pesquisa, embrenhar-se num feixe de probabilidades que remontem os bastidores de um determinado questionamento e sinalizar, ao final de seu percurso, para a validade de algumas respostas.

Ao observar os temas emergentes, frutos das análises hermenêutico-fenomenológicas, torna-se possível inferir que as participantes dessa pesquisa trouxeram, como determinantes de suas escolhas profissionais, as reminiscências de suas experiências de infância. Isso quer dizer que optaram pela docência para, de alguma forma, revalidar os exemplos que tiveram em seus primeiros contatos com o universo escolar. Os subjetivismos dos temas garimpados nas narrativas de todas e de cada uma reforçam a ideia de que tais experiências ficaram indeléveis em suas histórias, geraram vínculos afetivos com a profissão, na qual afiançam ter encontrado o caminho para suas realizações pessoais.

Ainda com relação aos temas que emergiram nas narrativas coletadas, descortina-se que há uma considerável predominância para palavras que se filiam a campos semânticos positivos, levando-nos a supor que tanto o processo de inserção à escola quanto a formação durante o curso de Pedagogia e, mais especificamente, durante a realização do estágio, ratificaram uma percepção positiva do fazer docente. A percepção positiva abre espaço para se refletir sobre outro aspecto de relevância nessa investigação, referente a como as participantes definem seu percurso formativo, que perspectivas vislumbram para sua futura atuação considerando esse preparo profissional constituído ao longo do curso.

Não se pode afiançar que a EAD esteja em completa paridade com a esfera presencial, pois tal pensamento compromete a continuidade dos avanços que ajudarão de forma incontestante no desenvolvimento do país, mesmo porque avançar também deve ser a tônica de todos os segmentos e modalidades da educação brasileira. O que vale ressaltar é que conseguimos conferir ao EAD, com a incorporação de tecnologias mais produtoras e com a melhor preparação de profissionais para atuar nesse ambiente virtual, uma mudança de paradigma em que um não está mais em detrimento do outro, pois presencial e virtual podem, à revelia de suas indiscutíveis diferenças, formar profissionais com o protagonismo e autonomia de que nosso país tanto se ressentia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Adriana Barroso. **Narrativas digitais de experiências docentes: o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica**. Estágio de Pós-Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal: UFRN, 2015.

AZEVEDO, Adriana Barroso; OLIVÉRIO, Marcio Araújo. **Autoria e parceria na**

construção de materiais digitais na Educação a distância. In: AZEVEDO, Adriana Barroso. **Caminhos da educação a distância: uma década de democracia, aprendizagem e experiência.** São Bernardo do Campo: Metodista, 2016.

AZEVEDO, Adriana Barroso; PASSEGGI, Maria Conceição. **Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias da educação.** São Bernardo do Campo: Metodista, 2016.

AZEVEDO, Adriana Barroso. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância.** Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: Metodista, 2008.

AZEVEDO, José Carlos de Almeida. **Os primórdios da EAD no ensino superior brasileiro.** In: LITTO, Fredic Michael. **Educação a distância: o estado da arte.** 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, v. 2.

BAHIA, Norinês Panicacci. **Curso de pedagogia presencial e a distância: marcas históricas e tendências atuais.** Internacional Studies on Law and Education, 10 jan – abr, CEMOrOC- Feusp/ IJI-Univ, do Porto, Portugal, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, Bernadete A. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas.** Disponível na Internet em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 12 nov. 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos.** In: *Educação e Pesquisa*, v.25, n.2, jul./dez. 1999.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação.** Porto Alegre: Educação, 2011.